



FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFTM

*FORMATION AND PROFESSIONAL WORK: AN ANALYSIS ABOUT THE GRADUATION
OF THE UFTM SOCIAL SERVICES COURSE*

*FORMACIÓN Y TRABAJO PROFESIONAL: UN ANÁLISIS DE LOS EGRESADOS DEL
CURSO DE SERVICIO SOCIAL DE LA UFTM*

Rita de Cássia Lopes de Oliveira Mendes

E-mail: rita.mendes@uftm.edu.br

Ana Laura Malachias

E-mail: d201720129@uftm.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa teve como propósito estudar e conhecer a formação e o trabalho profissional dos egressos do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), visando inteirar-se do trabalho dos/as assistentes sociais após sua formação, bem como suas expectativas e percepções, nível de satisfação profissional, empregabilidade. A coleta destas informações permitiu traçar o perfil dos ex-estudantes do curso de Serviço Social da UFTM. A partir de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo online, com ex-estudantes do curso de Serviço Social, no período de 2013 a 2019, o trabalho traz depoimentos importantes acerca das categorias: vida profissional do/a egresso, formação profissional e formação continuada. A pesquisa poderá subsidiar futuras análises da formação profissional, contribuindo para revisões de Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Serviço Social, bem como devolver à comunidade acadêmica o resultado/visão dos entrevistados na pesquisa sobre sua formação e exercício profissional. Vale ressaltar que a pesquisa é qualitativa e quantitativa e, não tem a pretensão de generalização das respostas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional. Serviço Social. Egressos de Graduação.

ABSTRACT

The purpose of this research was to study and learn about the training and professional work of graduates of the Undergraduate Course in Social Work at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), aiming to learn about the work of social workers after their training, as well as their expectations and perceptions, level of job satisfaction, employability. The collection of this information made it possible to trace the profile of former students of the Social Work course at UFTM. From a bibliographic survey, documental research and online field research, with former students of the Social Work course, from 2013 to 2019, the work brings important testimonies about the categories: professional life of the graduate, professional training and continuing education. The research may support future analyzes of professional training, contributing to revisions of Political Pedagogical Projects of the Social Service Course, as well as returning to the academic community result/view of the interviewees in the research on their training and professional practice. It is worth mentioning that the research is qualitative and quantitative and does not intend to generalize the answers.

KEYWORDS: Professional Qualification. Social Service. Graduates.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo estudiar y conocer la formación y el trabajo profesional de los egresados de la Carrera de Graduación en Trabajo Social de la Universidad Federal del Triángulo Mineiro (UFTM), conocer el trabajo de los trabajadores sociales después de su formación, así como sus expectativas y percepciones, nivel de satisfacción laboral, empleabilidad. La recolección de esa información permitió rastrear el perfil de los exalumnos del curso de Trabajo Social de la UFTM. A partir de levantamiento bibliográfico, investigación documental y investigación de campo en línea, con exalumnos de la carrera de Trabajo Social, de 2013 a 2019, el trabajo trae importantes testimonios sobre las categorías: vida profesional del egresado, formación profesional y educación continua. La investigación podrá apoyar futuros análisis de la formación profesional, contribuyendo a reseñas de Proyectos Políticos Pedagógicos de la Carrera de Trabajo Social, así como devolver a la comunidad académica el resultado/visión de los entrevistados en la investigación sobre su formación y práctica profesional. Cabe mencionar que la investigación es cualitativa y cuantitativa y no pretende generalizar las respuestas.

PALABRAS-CLAVE: Formación Profesional. Trabajo Social. Graduados Exalumnos.

INTRODUÇÃO¹

O presente artigo tem como finalidade trazer os resultados da pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no período de 2021 a 2022, que teve como objetivos conhecer a atualidade da formação e o trabalho profissional dos/as assistentes sociais, egressos/as do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A partir do perfil de egresso/a descrito no projeto político pedagógico do curso de Serviço Social da UFTM, o trabalho propôs conhecer a trajetória de trabalho e de formação continuada, dos/as assistentes sociais graduados/as no período de 2013 a 2019.

Profissional com competência e fundamentação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa para fazer a leitura crítica da realidade social, reconhecer e atuar cientificamente nas expressões da questão social, identificando os espaços ocupacionais do profissional, apontando as possibilidades de intervenção do Assistente Social; saber promover o exercício da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais. (PPPC, 2015)

Tendo o perfil do/a egresso/a como base, percebeu-se que para alcançar o objetivo desta pesquisa, foram necessários estudos acerca da vida profissional do/a egresso; da sua formação

¹ Tendo conhecimento acerca da Resolução CFESS 594/2011 que traz em seu Art. 4o a necessidade de “Introduzir em todo o texto do Código de Ética do Assistente Social, de que trata a Resolução CFESS no 273/1993, a linguagem de gênero, adotando forma feminina e masculina: “o/a; os/as; trabalhadores/as, etc.”, adotou-se a linguagem masculina facilitando a escrita, porém onde se lê “o” lê-se o/a/e ou os/as/es.

profissional e atualidade para desenvolvimento do trabalho profissional e enfrentamentos de desafios no cotidiano; e da formação continuada, categorias principais da pesquisa realizada.

A pesquisa foi orientada pelas seguintes perguntas: Onde estão os egressos do curso de Serviço Social? Estão trabalhando? Estão trabalhando na área de Serviço Social? Se não, por quais motivos que os/as levaram a não trabalhar na área? Teve dificuldade no primeiro trabalho como assistente social? Como foi a trajetória profissional do/a egresso desde a sua formação? Como foi sua formação profissional? Atende a atualidade do trabalho profissional? Sente falta de algum conteúdo? Teve dificuldade teórica-metodológica no primeiro trabalho? E no momento atual? Fez estágio ou TCC na área que atua? Sente falta de aprimoramento? Buscou alguma outra formação depois da graduação? Se identifica com a profissão?

Tem-se a pretensão também de traçar o perfil dos graduados participantes desta pesquisa para melhor qualificar suas respostas às categorias acima.

Conhecendo o perfil dos/as egressos do curso de Serviço Social, esta pesquisa cria condições de contribuir para o curso de Serviço Social em suas futuras revisões curriculares, buscando melhorar cada vez mais a formação dos seus estudantes.

Aos participantes, a pesquisa cria base científica para conhecer a categoria profissional formada pela UFTM, bem como dar oportunidade de reflexão acerca do tema.

O mundo do trabalho vem passando por profundas transformações, as quais orientam uma reestruturação produtiva em níveis flexíveis, desencadeando o desemprego estrutural, com consequências singulares na vida da população, o que interfere diretamente na construção dos cursos de graduação.

Essas mudanças no mundo do trabalho, em decorrência das transformações no processo produtivo, resumidas no mote da “acumulação flexível”, em última instância, preocupam-se fundamentalmente com o lucro através do controle da força de trabalho, exigindo mudanças na formação profissional e na sociabilidade, portanto também no mundo da cultura. (MARTINS, 2014, p 57)

O Serviço Social exerce importante papel na percepção das mudanças mundiais e locais, as quais interferem nas relações sociais e conseqüentemente nas metodologias de trabalho da profissão. A busca constante de entender estas novas mudanças que são refletidas diretamente nas práticas profissionais, leva o assistente social a outras perspectivas de trabalho e instiga os profissionais a buscarem na pesquisa reflexões e meios de intervenção na realidade social, necessitando para tal de uma formação de qualidade.

Na história do Serviço Social muitas mudanças ocorreram para que hoje esta fosse reconhecida como uma profissão crítica e comprometida com a realidade da classe trabalhadora. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social começou a ser pensado em meados de 1965, possuindo como principal característica o rompimento com as práticas do Serviço Social tradicional, que possuía como vertente o positivismo. Suas práticas eram ligadas a caridade, ao imediatismo, ao assistencialismo, fazendo com que o assistente social fosse reduzido a um simples executor das políticas sociais e um mediador do conflito de classes.

Atualmente tem-se o projeto profissional que foi construído na década de 1980, este é fruto de todo o movimento ocasionado pelos estudantes e pela classe trabalhadora de Serviço Social, o qual possui as diretrizes norteadoras contidas no Código de Ética Profissional do Assistente Social e na Lei 8662/93 que regulamenta a profissão.

Toda essa revolução profissional fez com que o Serviço Social acumulasse uma grande bagagem teórica. Logo ao pensar na forma de atuação do profissional é necessário a compreensão da historicidade da profissão e, também das três dimensões constitutivas do Serviço Social.

Dessa forma, esses movimentos possibilitaram ao assistente social realizar intervenções de acordo com a liberdade, equidade, justiça social, contra as diversas formas de preconceito e desigualdade social e agindo de maneira democrática, de acordo com seus princípios éticos fundamentais previstos no código de ética profissional de 1993.

Estudar a formação e exercício profissional requer conhecimento sobre a história e o ensino em Serviço Social; o contexto em que foram forjadas as matrizes pedagógicas, bem como a conjuntura em que foram criadas as diretrizes curriculares atuais; a importância e a necessidade das entidades representantes da categoria; os movimentos que se firmaram na busca por qualidade de ensino e compromisso com a população; o projeto ético-político da profissão e o trabalho profissional.

O Curso de Serviço Social da UFTM foi criado no ano de 2009 e, desde então tem formado assistentes sociais com visão crítica da realidade social, atuantes nas diversas expressões da questão social, formuladores de respostas profissionais às demandas de forma ética e comprometida.

Durante o ano de 2005 a UFTM passava por transformações, expandindo-se em diversos cursos de graduação e pós-graduação, tendo seu projeto REUNI aprovado.

Aliando a necessidade da população em ter acesso a uma Universidade Pública e Gratuita com o Plano Nacional de Educação - PNE, no que diz respeito à ampliação do atendimento a, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos. (PPC/UFTM, 2010)

Neste contexto, surgiram os cursos que hoje fazem parte das licenciaturas ofertadas em período noturno e o bacharelado em serviço social.

O Projeto Pedagógico de 2010 visava uma formação inspirada em diversas universidades nacionais e internacionais, como a Universidade Federal da Bahia, McMaster University Medical School em Hamilton, Universidade de São Paulo – USP Leste, entre outras que buscavam um processo de graduação que desenvolviam a autonomia do aluno, minimizando as fragmentações disciplinares, acolhendo o egresso do ensino médio de maneira mais inclusiva, que incentive a curiosidade do discente e o incentive a pesquisa, além de propor uma formação generalista e científica. Esta matriz reforça a importância do trabalho coletivo por parte dos docentes, adotando uma postura permanente. (PPC/UFTM, 2010)

Devido as constantes necessidades de atualizações, o Projeto Político Pedagógico, do ano de 2014, surgiu em resposta às mudanças no mundo do trabalho e às dinâmicas sociais em constante transformação. Dessa forma, este foi pensado a partir da necessidade de atender Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996², MEC (2000) e Resolução CNE/CES N.02 (2007), as quais visavam a formação em Serviço Social crítica, ética, política e com a carga horária adequada ao curso que possibilite ao estudante uma articulação teórico-prática.

Assim como o projeto anterior, o PPC do curso de Serviço Social de 2014, posiciona-se contra uma formação fragmentada que não consegue atender as demandas exigidas pelo sujeito social, além de ressaltar a importância do trabalho coletivo e participativo.

Vale destacar a importância e necessidade das Entidades Representativas do Serviço Social no processo de formação superior. Desde que o Serviço Social brasileiro se institucionalizou, foram criadas as entidades representativas da profissão, que são: conjunto Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS-CRESS),

^{2 2} **Diretrizes curriculares atuais** As atuais diretrizes curriculares ABEPSS consolidadas no ano de 1996, foram forjadas através de debates realizados pela classe profissional de assistentes sociais e comunidade acadêmica, no que ficou conhecido como “Congresso da Virada”, onde foi discutido a questão social e seus impactos na realidade social e profissional, bem como o perfil crítico e dialético do assistente social. Dessa forma, na atual conjuntura neoliberal e tempos de contrarreforma do Estado que acarretam em políticas privatistas, a ABEPSS tem se posicionado fortemente para que as diretrizes curriculares de 1996 sejam de fato implantadas. Vale ressaltar que no exposto para as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, ficam explicitados o perfil dos formandos, as competências e habilidades gerais e específicas, organização do curso, conteúdos curriculares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso, além de atividades complementares.

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e, Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

A importância e necessidade destas entidades se fazem presentes no momento em que reflete que estas são um coletivo que efetivam o Plano de Luta em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior, em que a temática propõem atividades voltadas ao fortalecimento do Serviço Social brasileiro e sua atuação ético política.

O Curso de Serviço Social da UFTM é de 4 anos, dividido em 8 semestres. Contempla as dimensões de ensino, pesquisa e extensão universitária, sendo que a partir do 5º semestre o aluno se insere em campos de estágio supervisionado, onde adquire experiências em diversas áreas de trabalho do Assistente Social.

Vale destacar que o Serviço Social é uma profissão que possui uma formação generalista e está inserida na divisão sócio-técnica do trabalho, tendo como objeto de investigação/intervenção nas manifestações da questão social. Conforme cita Yamamoto (2001, p. 56):

O que se reivindica, hoje, é que a pesquisa se afirme como uma dimensão integrante do exercício profissional, visto ser uma condição para se formular respostas capazes de impulsionar a formulação de propostas profissionais que tenham efetividade e permitam atribuir materialidade aos princípios ético-político norteadores do projeto profissional.

O assistente social atua em diversos espaços sócio-ocupacionais, devendo o profissional ter sólida formação acadêmica, para poder identificar a realidade social e intervir de forma qualificada, responsável e compromissada com o projeto hegemônico da categoria profissional.

A dimensão política do projeto é claramente anunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e consolidação da cidadania são explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Correspondentemente, o projeto se declara radicalmente democrático – considera a democratização como socialização da participação política e socialização da riqueza socialmente produzida. (PAULO NETTO, 1999, p. 16)

A pesquisa foi desenvolvida na e a partir da UFTM, precisamente no curso de Serviço Social e com seus egressos, buscou uma análise acerca do universo de formação dos egressos de Serviço Social e sua aplicabilidade no cotidiano do trabalho profissional, traçando os espaços em que os/as assistentes sociais formados/as pela UFTM ocupam neste momento.

MÉTODOS

Para alcançar o objetivo geral de conhecer a atualidade da formação e o trabalho profissional dos/as assistentes sociais, egressos/as do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba/MG e, buscou-se a realização de uma pesquisa qualitativa e quantitativa e nível exploratória, que foi desenvolvida na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com ex-alunos/as do curso de Serviço Social, compreendendo os anos 2013 a 2019, na sua totalidade.

Para a pesquisa de campo, foi utilizado o instrumento do Google Drive, o qual facilitou o encaminhamento dos questionários, recebimento e contagem de dados, organização em tabelas e gráficos, possibilitando assim, compreender um maior número de pessoas pesquisadas.

A partir de uma lista de ex-estudantes e e-mails fornecida pela Pró-reitora de Ensino da UFTM (após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa), foi enviado via e-mail, um formulário eletrônico Google, a cada ex-estudante, totalizando aproximadamente 256 graduados. Somente foram considerados os formulários que forem devolvidos num período de 4 meses. O formulário contou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, destacando sigilo da identidade de cada participante e de seu local de trabalho. Para a identificação das falas dos participantes, a pesquisa utilizou-se de pseudônimos de nomes de flores escolhidos pelas autoras. Vale destacar que o formulário passou por um pré-teste, preenchido por um ex-estudante do curso de Serviço Social da UFTM, o qual trouxe inúmeras contribuições para a pesquisa.

Para Minayo (2000, p. 105), a pesquisa de campo compreende o “recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação.”

Para o estudo bibliográfico, foram consultados autores que tratam da Educação Brasileira, da formação profissional e trabalho em Serviço Social. Para tal, foi realizado levantamento bibliográfico, fichamentos e análises.

Para pesquisa documental, foi importante a leitura e análise dos Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social da UFTM, bem como as Resoluções do CFESS/CRESS e ABEPSS, entidades representativas do Serviço Social.

Para levantar o perfil, as informações foram organizadas por categorias de análise, considerando: o perfil do egresso (gênero, idade, identidade étnico-racial, situação conjugal, local de moradia e origem), formação profissional e as questões que permearam esta, como: a matriz curricular em que se graduaram; vida profissional (atividade remunerada; área de atuação, entre outros) e formação continuada (especializações e expectativas futuras).

A análise foi realizada a partir do método dialético de Marx pautado na premissa de que o 1) sujeito (participante) é construído historicamente e interfere na sua realidade; 2) Que a infraestrutura econômica baliza as demais; 3) que as classe sociais são desiguais e manifestam suas lutas; 4) que a contradição está premente no seio do sistema capitalista; 5) que ao iniciar a pesquisa, partimos do aparente/abstrato chegando a alcançar o concreto com inúmeras aproximações do objeto de estudo, desvelando os processos determinantes em cada processo.

Após o resultado do estudo, as informações foram apresentadas em forma de gráficos e relatório final e, difundidas no meio acadêmico e sociedade, como devolução, apontando os resultados da pesquisa e as perspectivas percebidas no trabalho, sendo benéfico as pesquisadoras, ao mundo acadêmico e ao mundo do trabalho no Serviço Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário enviado aos egressos do curso de Serviço Social da UFTM foi dividido em quatro categorias, que são: perfil do egresso, formação profissional, vida profissional e formação continuada.

A primeira categoria busca traçar o perfil do egresso de Serviço Social da UFTM, cruzando este com os perfis descritos nas matrizes curriculares de 2010 e 2014, para a partir disto ter a possibilidade do reconhecimento destes ex-alunos e, de certa forma, futuros também.

Já a segunda categoria, denominada “formação profissional”, busca conhecer e entender a opinião dos egressos com relação a sua formação na UFTM, afim de desvelar os pontos fortes e frágeis de cada matriz curricular, afim de se pensar em melhoras na construção de futuras matrizes.

A categoria denominada “vida profissional”, tem o intuito de conhecer a execução do trabalho profissional do graduado em Serviço Social na UFTM, conhecendo onde este está inserido, quais são seus espaços sócio ocupacionais, quais foram suas dificuldades em seu primeiro emprego, caso este não atua na área, entender os motivos, entre outros. Nesta

categoria, a pesquisa visa, também, investigar as situações de trabalho destes profissionais, sua remuneração, etc.

Por último, na categoria formação continuada, o estudo busca saber se o egresso permanece em constante atualização, visto que a formação em Serviço Social necessita ser continuada, já que estes profissionais atuam diretamente com a questão social e com o dinamismo da realidade social.

Perfil dos participantes da pesquisa

De 256 formulários enviados, foram obtidas 25 respostas, que equivalem a aproximadamente 10% do total de envios, dentre estas devolutivas, uma participante a qual iremos identificar como Lavanda, optou por não abrir o formulário, sendo validadas então 24 respostas. Dos questionários devolvidos 11 representaram a matriz de 2010 e 13 a matriz de 2014.

Das pessoas que responderam ao formulário 87,5% são do gênero feminino, o que reflete muito bem o público que cursa o Serviço Social, sendo majoritariamente feminino. Enquanto 8,3% das respostas equivalem ao gênero masculino, e 4,2% é não binário.

Deste público, 04 participantes são nascidos na década de 1960, 02 são nascidos na década de 1970, outros 04 são nascidos na década de 1980 e o restante dos outros 13 egressos são nascidos na década de 1990.

Dos egressos do curso de Serviço Social da UFTM que responderam a pesquisa 66,7% se autodeclararam brancos, 29,2% pardos e apenas 4,2% amarelos.

Quando questionados acerca de o estado civil, 62,5% declararam-se solteiros, 29,2% casados e 8,3% separados.

A grande maioria dos egressos participantes da pesquisa informaram sua cidade natal como sendo Uberaba/MG, equivalendo estes a 45,7%. Outros 29,4% responderam que tem sua cidade natal localizada no estado de Minas Gerais, estando distribuídos em Araxá, Belo Horizonte, Lavras, Patos de Minas, Patrocínio, Perdizes e São Gotardo. Outros 12,6% estão distribuídos no estado de São Paulo, nas cidades de Ituverava, Ribeirão Preto e São Paulo.

Enquanto 4,2% declararam sua cidade natal como sendo em Açailândia - Maranhão, 4,2% na cidade de Natal – Rio Grande do Norte e 4,2% na cidade de Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

Em seguida, na pesquisa se questiona sobre onde estes ex-alunos residem atualmente, e o resultado para a o município de Uberaba possui um pequeno aumento, indo para 45,9% das respostas, o que pode ser relacionado com o fato de estes egressos terem sido graduados nesta cidade. Já os egressos que seguem no estado de Minas Gerais tiveram um declínio, indo para 21%, estando distribuídos entre a cidades de Araguari, Campo Florido, Patrocínio, Planura e Uberlândia. O número de egressos migrando para o estado de São Paulo foi para 16,8%, estando distribuídos nas cidades de Barretos, Porto Ferreira, São José do Rio Preto e São Paulo. Enquanto 4,2% permaneceram na cidade de Açailândia - Maranhão, 4,2% residem atualmente na cidade de Londrina – Paraná, 4,2% permanecem em Natal – Rio Grande do Norte e 4,2% mudaram-se de país, estando atualmente em Portugal na cidade de São Pedro do Estoril.

Formação Profissional

A pesquisa inicia as perguntas sobre a formação profissional questionando os egressos sobre a data em que ingressaram na UFTM, no curso de Serviço Social, e o resultado foi de 8,3% em 2009, 29,2% no ano de 2010, 20,8% em 2011, 4,2% em 2012, 4,2% em 2013, 20,9% no ano de 2014 e 12,5% em 2015.

Em seguida foi questionado o ano de conclusão do curso, as respostas foram: 8,3% em 2013, 25% em 2014, 16,7% em 2015, 8,3% em 2016, 12,5% em 2017, 16,7% em 2018 e 12,6% em 2019. O que demonstra que estes profissionais levaram uma média de 4 a 5 anos para tornarem-se graduados.

O estudo segue perguntando sobre as motivações para a escolha pela universidade pública, e a maioria das respostas permearam entre o desejo de cursar uma universidade pública, questões financeiras, qualidade do ensino, gratuidade e localização da faculdade, sendo próximo ou a cidade natal de muitos.

Residir em uma cidade onde temos uma Universidade Federal de grande peso como é a UFTM impactou bastante na escolha, claro, além do desejo de cursar uma universidade pública e no momento a questão financeira. Fazer a faculdade pública com certeza ajudou no financeiro. (ROSA, matriz 2014)

Quando me planejava para ingressar na universidade, embora não tivesse certeza de qual curso escolher, não restavam dúvidas quanto a necessidade de cursar um estudo em uma instituição pública, por razões financeiras. Em alguma medida, eu também fazia questão, por razões políticas, de ter meus estudos cursados com gratuidade. (TULIPA, matriz 2014)



Em seguida, os egressos são questionados sobre como foi a escolha pelo curso de Serviço Social, e as respostas foram diversas, alguns ex-alunos pontuaram que o fato de o curso ser noturno ajudou na decisão, já que haveria a possibilidade de trabalhar enquanto cursavam o ensino superior, outros pontuaram que foi por identificação pessoal, com a área e por já terem tido contato com assistentes sociais ao longo da vida. Houveram respostas de pessoas que decidiram por conta de a nota de corte do curso ser compatível a suas no ENEM e, algumas que pensaram na possibilidade de concursos públicos futuramente.

Visita à feira de profissões e identificação do plano pedagógico do curso e afinidade com as disciplinas. (MARGARIDA, matriz 2014)

Grosso modo, na busca por analisar e compreender as desigualdades sociais (BROMÉLIA, matriz 2010)

Quando questionados se o curso em questão havia sido a primeira graduação, 75% dos participantes responderam que o bacharelado em Serviço Social foi sua primeira graduação, enquanto os outros 25% já haviam feito outro curso, ou ao menos iniciado.

Sim, inclusive ingressei na faculdade como portadora de diploma. Eu era graduada, aliás, sou graduada também em Tecnologia de Alimentos e hoje estou quase terminando a terceira faculdade, futura Psicóloga! (ROSA, matriz 2014)

Sim. Graduação (Ensino de Artes Visuais pelo CESUBE/Uberaba) e Pós-graduação (Especialização em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG, BH.) (GIRASSOL, matriz 2010)

Iniciado apenas, matemática na UFTM, mas não me formei pois mudei para o Serviço Social. (GARDÊNIA, matriz 2014)

Dentre as respostas recebidas, foi possível concluir que aproximadamente 54,2% dos egressos formaram-se na Matriz Curricular de 2014 e em média 45,8% na de 2010.

É importante ressaltar que o perfil do egresso formado na Matriz Curricular de 2010 é de um,

[...] profissional que tem capacidade para fazer a leitura crítica da realidade social, para reconhecer cientificamente as expressões da questão social e identificar os espaços ocupacionais do profissional, apontando as possibilidades de intervenção do assistente social com base na fundamentação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa. (PPC/UFTM, 2010)

Enquanto o perfil do profissional formado na Matriz Curricular de 2014 é de um profissional

[...] com competência e fundamentação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa para fazer a leitura crítica da realidade social, reconhecer e atuar cientificamente nas expressões da questão social, identificando os



espaços ocupacionais do profissional, apontando as possibilidades de intervenção do Assistente Social; saber promover o exercício da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais. (PPPC/UFTM, 2014)

Dessa forma, os participantes foram questionados se consideravam que foram contemplados pelos perfis descritos nos projetos pedagógicos de 2010 e 2014. Destes, a grande maioria respondeu que sim, que foram contemplados e apontaram como principais características a visão crítica dos profissionais formados pelo curso de Serviço Social da UFTM.

Considero que sim. Destaco que entendo como fator fundamental na formação profissional a dimensão da organização política tanto no âmbito da relação com as entidades representativas da categoria, como as organizações políticas para além dela própria. Mediante a aproximação e construção do movimento estudantil de Serviço Social, além da participação em espaços promovidos pelo conjunto CFESS/CRESS e ABEPSS, vejo que nosso arsenal de fundamentação para essa leitura [e intervenção] crítica na realidade se redimensiona. (...) Mas me sinto contemplada com a formação acadêmica que tive na graduação. Quando me deparo com desafios no âmbito do meu exercício profissional, busco sempre não agir no imediatismo e analisar as mediações que perpassam as demandas que são apresentadas pelos sujeitos junto aos quais presto serviços. Em equipe, as colegas de trabalho também nos acionam para construir ações conjuntas, diante do que temos oportunidades de contribuir com intervenções em rede e interprofissionais numa direção crítica, que pautem os interesses e necessidades dos usuários sem discriminação, moralismo, mas sim sustentadas intransigentemente dos direitos humanos, na liberdade como valor ético universal, dialogando com os valores fundamentais do nosso Código de Ética da/o assistente social (1993). (TULIPA, Matriz 2014)

Acredito que mesmo com o processo de precarização da formação e da universidade pública, com a limitação para alunas e alunos trabalhadores de uma formação nos limites da sala de aula, o curso de Serviço Social na UFTM possibilita através das disciplinas, grupos de pesquisa, palestras, debates, entre outros espaços, possibilita uma apreensão crítica da realidade social, viabilizando a concretização da práxis profissional. (JASMIM, Matriz 2014)

Por outro lado, alguns egressos não se consideravam totalmente contemplados pelos perfis descritos, justificando da seguinte forma:

"reconhecer e atuar cientificamente nas expressões da questão social" "saber promover o exercício da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais". Através dessa fala é possível ver que o PPP do curso agora engloba mais conteúdo do que a matriz anterior. (PETÚNIA, Matriz 2010)

Acredito que o "saber promover o exercício da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais." seja um desafio para todos principalmente recém formados, entender que não existe "receita de bolo" e saber lidar como esse dinamismo que a vida nos solicita não é algo fácil para pessoas conservadora e na época de minha graduação ainda via muitos com essa visão. (VIOLETA, Matriz 2014)

Já Primavera e Camélia responderam que não e justificaram da seguinte maneira:

Não. Porque o profissional foi formado mais pelo viés crítico da realidade social do que pela capacidade de intervir nessa mesma realidade. Ou seja, o profissional foi formado para a capacidade de crítica e não para a capacidade operativa. (PRIMAVERA, Matriz 2014)

Não. Trabalho direto com assistentes sociais da [...] e percebo muita falta de leitura crítica e política da realidade. (CAMÉLIA, Matriz 2010)

A pesquisa seguiu questionando sobre os pontos fortes e pontos frágeis nas matrizes curriculares identificados pelos profissionais, que destacaram como pontos positivos a postura crítica do profissional, atuação profissional diante da questão social, as possibilidades extracurriculares que a universidade oferece (inserção em projetos de extensão, atividades coletivas oferecidas pela coordenação de curso), disciplinas obrigatórias e a exploração das dimensões teórico-metodológico e ético-político.

Capacidade de Fazer a Leitura Crítica da Realidade Social, interpretar as Demandas, Necessidades, Formular Propostas, Políticas Públicas...e todo o resto da mesma. Todo o contexto desta Matriz é de Grande Importância se materializada no Exercício da Prática Profissional. (GIRASSOL, Matriz 2010)

Discussão ampla do materialismo histórico dialético e da necessidade de construção de espaços sócio-ocupacionais com críticas à realidade institucional imposta. (MARGARIDA, Matriz 2014)

Alguns participantes fizeram ressalvas quanto a dimensão técnico-operativa, relatando que o curso da UFTM deixou a desejar neste pilar, porém é fundamental lembrar que estas dimensões são indissociáveis, não podendo ser discutidas separadamente, assim como expressa Iamamoto (2000),

Só o domínio de uma perspectiva teórico-metodológica, descolada seja de uma aproximação à realidade, do engajamento político, ou ainda de uma base técnico-operativa, ele, sozinho, não é suficiente para descobrir e imprimir novos caminhos ao trabalho profissional. Corre-se o risco de cair no tecnicismo estéril, uma vez que a metodologia nos fornece uma lente para leitura e explicação da realidade social, o que supõe a apropriação dessa mesma realidade. (Iamamoto, 2000)

As dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política da profissão são correlatas e formam uma unidade entre si, materializando-se na dimensão técnico-operativa do exercício profissional do assistente social. As autoras Guerra, Backx e Santos (2012) corroboram dizendo que deve se pensar no fazer profissional articulando as três dimensões profissionais, dessa forma entender a dimensão técnico-operativa significa reconhecer a profissão como o resultado destas articulações, formando as condições objetivas do profissional, sendo expressadas no exercício da profissão pela ética, pelos valores, pelas

dimensões interventivas, investigativas e formativas. Sendo os instrumentos e técnicas elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa.

Pensar no exercício profissional a partir das três dimensões, possibilita entender as ações dos assistentes sociais, o reconhecimento das particularidades de cada uma destas possibilita o entendimento da teoria sendo refletida no conhecimento da realidade, indicando caminhos e estratégias que permitem a realização das intervenções utilizando-se de instrumentais técnico-operativos. Vale ressaltar que a partir das correlações entre as dimensões, o profissional traz a unidade teórico/prática ao cotidiano profissional.

Ainda sobre a dimensão técnico-operativa, as fragilidades destacadas foram expressadas como:

Dificuldades de articulação entre as competência e fundamentação teórico-metodológica, ético político e técnico-operativa. Ficando isoladas ou sem sentido pedagógico no exercício profissional. (MARGARIDA, Matriz 2014)

Deficiência da formação técnica e operativa do assistente social. (PRIMAVERA, Matriz 2014)

O eixo técnico-operativo. Aulas práticas com professores mais capacitados na técnica. (COPO DE LEITE, Matriz 2010)

A dimensão técnico operativa e socioeducativa poderiam ter sido mais abordadas pelas disciplinas e projetos (GARDÊNIA, Matriz 2014)

Nas fragilidades encontradas nas matrizes curriculares de 2010 e 2014, outros egressos destacaram o distanciamento da prática e a falta ou aprofundamento de algumas disciplinas que discutam temas atuais que permeiam a atuação do assistente social.

Considero a ausência de participação em movimentos sociais e espaços de controle social. Acredito que necessito de mais proatividade nesse sentido devido à correria do cotidiano profissional. (AZALEIA, Matriz 2010)

Considero que temos questões a potencializar. Por exemplo, um maior investimento nos estudos sobre a [crítica da] economia política a partir da tradição marxista, mas sobretudo do legado marxiano. Também acredito que seria importante um investimento maior na nossa aproximação nos primeiros semestres com os conteúdos específicos do Serviço Social. (Tulipa, Matriz 2014)

Acredito que os debates que hoje são colocados como transversais, como por exemplo o debate de raça e gênero, precisam ter um aprofundamento maior na formação tendo visto que são questões que atravessam a formação sócio-histórica do Brasil e são pilares das manifestações da questão social. (JASMIM, Matriz 2014)

Distanciamento da prática profissional. Um aprofundamento por meio do estágio supervisionado poderia ser uma estratégia para ampliar o acesso do estudante com a realidade da profissão. (ANTÚRIO, Matriz 2010)

Cerca de 66,7% dos egressos que devolveram o formulário preenchido disseram que sentiram falta de algum conteúdo, especificando Direitos Humanos, Gênero, Identidades Culturais, Economia no Brasil (contemporâneo), Serviço Social e Meio Ambiente, Serviço Social e Questões Ambientais, Capitalismo e Meio Ambiente, conteúdos voltados para as questões técnicas do assistente social, direito e legislação foram citados como pouco aprofundados. Assim como, planejamento em Serviço Social, disciplinas voltadas para os espaços sócio ocupacionais do assistente social, aprofundamento em sociologia, mais conteúdos voltados para saúde pública, violência e violação de direitos a públicos específicos.

Que a Arte fizesse parte do Plano de Ensino, no sentido de que é um Instrumento de Transformação e Formação do Indivíduo e que Através da Arte, da Criticidade e Manifestações na História da Evolução Humana, A arte esteve Presente no processo e registro disso, seja o sujeito como apreciador, fruidor e dela fosse Autor ou tivesse como profissão, renda e sobrevivência, e através dela expressa seus sentimentos, emoções, manifesto, denúncias, caminhos e cura nas Diversas Etapas da Evolução e "Ciência (...)" (GIRASSOL, Matriz 2010)

[...] disciplinas que trabalhem a instrumentalidade do AS, buscando resgatar a importância de não se cair em um tecnicismo. (MAGNÓLIA, Matriz 2010)

Legislação articulada a teoria social crítica. (FLOR DE LÓTUS, Matriz 2014)

Em média 62% dos alunos já participaram de atividades de pesquisa ou extensão durante a graduação e os outros 38% não. Dentre as atividades a maior parte citou Iniciação Científica, seguida de programas de extensão, PET, apresentação de trabalhos em grupo, grupos de pesquisa, dentre estes foi citado o GEFEPSS.

PET e GEFEPSS (GARDÊNIA, Matriz 2014)

Iniciação Científica. (MARGARIDA, Matriz 2014)

Particpei pelo PET no Lar da Caridade. (MAGNÓLIA, Matriz 2014)

O formulário segue perguntando sobre os estágios curriculares obrigatórios e supervisionado, entendendo este como:

É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). O Estágio Supervisionado é concomitante ao período letivo escolar. (ABEPSS, PNE, 2010)

A partir do exposto, os locais onde os egressos realizaram o estágio supervisionado, e foram destacados Hospital de Clínicas - UFTM, Centro de Referência da Assistência Social

(CRAS), Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), Prefeitura Municipal de Uberaba, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Mário Palmério, Hospital Pênfigo, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Integrado de Saúde Dona Maria Modesto Cravo (antigo Sanatório Espírita), Companhia Habitacional do Vale do Rio Grande (COHAGRA), Centro Institucional de Jovens Privadas de Liberdade, Unidade Municipal de Saúde e Organização Não Governamental, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), Centro de Atenção Integral a Saúde da Mulher (CAISM) no Programa de Planejamento Familiar, Pró-reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Secretaria de Saúde de Delta, Casa de Acolhida Marista.

Quando os egressos foram questionados sobre as contribuições do estágio curricular obrigatório em sua vida profissional, foram destacados pontos como a experiência com a atuação profissional, aproximação com a realidade e a perspectiva crítica da profissão.

A Fazer Acolhimento, para além de "atender", Ler, Entender, Criticar as Demandas Apresentadas, diagnosticar, informar, encaminhar, apresentar os Direitos de cada demanda e as devidas referências e onde efetivar seus Direitos e Demandas e de que SÃO SUJEITOS DE DIREITOS SOCIAIS E NÃO SUJEITOS DE AÇÕES CARITATIVAS, PRATICAR A ÉTICA E TODO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA FORMAÇÃO ACADEMICA. FAZER PROJETOS, RELATÓRIOS, ESTUDO DE CASO, E TODOS OS PROCEDIMENTOS PARA OS ENCAMINHAMENTOS DOS Usuários DO PROGRAMA PLANEJAMENTO FAMILIAR, COM ACOMPANHAMENTO E PARCERIA DA EQUIPE MULTIFUNCIONAL DO CAISM. (GIRASSOL, Matriz 2010) - Destaque do próprio pesquisado.

Bastante, principalmente no CRAS, pois pude realizar visitas domiciliares, entrevistas, observação, acompanhei a produção de relatório, com reflexões, leituras indicadas pela supervisora e pude me aproximar mais dos usuários. (COPO DE LEITE, Matriz 2010)

A matriz curricular de 2010, tem como objetivo que durante o estágio o aluno aprenda a promover as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa, com ênfase na dimensão teórico-metodológica, sendo fundamental no processo de construção do conhecimento, além de consolidar e incentivar o discente a articular a teoria à prática e fortalecer os espaços de trabalho interdisciplinar e/ou multidisciplinar. (PPC/UFTM, 2010)

A matriz curricular de 2014 ressalta que o estágio supervisionado constitui um dos elementos fundamentais para o perfil profissional do egresso em Serviço Social, sendo neste a concretização do perfil desejado, estando dentro do Projeto Ético-Político da Profissão e sendo norteado pelas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativas.

Ah com certeza o estágio é a possibilidade que temos de colocar literalmente a mão na massa e sentirmos todos os dramas, vencermos os obstáculos, buscarmos mais conhecimentos, conteúdos para sanar dúvidas e entendermos que somos capazes sim. (ROSA, Matriz 2014)

Portanto, a partir das experiências relatadas pelos egressos formados na matriz de 2014, pode-se considerar que nesta perspectiva, o perfil desejado foi alcançado.

Em contrapartida, houveram aqueles que consideraram que o estágio curricular obrigatório não trouxe grandes contribuições no exercício profissional, além de 12,5% dos participantes relatarem que não atuam na área atualmente.

nada.. realidade diferente da pratica (AMARÍLIS, Matriz 2010)

A partir do exposto por Amarílis, tem-se as reflexões feitas por Santos, em “na prática a teoria é outra?”, se dão através de uma interpretação equivocada entre a teoria e a prática no materialismo histórico dialético e conseqüentemente uma visão errônea com relação as dimensões das intervenções profissionais.

Dentre os entendimentos equivocados, a autora destaca três, sendo estes a teoria tornando-se a prática, na visão de que esta irá romper com os paradigmas conservadores de maneira imediata.

Já o segundo entendimento, refere-se a prática sobressaindo à teoria, como sendo mais importante, ou seja, como se a teoria fosse apenas uma sistematização da prática.

A terceira, diz respeito a teoria social crítica de Marx, pensando que ela não se transforma a prática. Dessa forma conclui-se que a teoria de ruptura não se transforma em ruptura.

Com isso, ainda segundo Santos (2006) as duas primeiras ideias trazem que o conhecimento se traduz em conhecimento teórico e que a prática profissional é igual a prática social. Pode-se perceber, também que, a terceira ideia remete a primeira, dessa forma, as três justificativas demonstram o pensamento equivocado de que na prática, a teoria é outra.

Sendo assim, “essas manifestações apontam para uma não compreensão de teoria e prática que rebatem na não compreensão de prática profissional” (SANTOS, p. 113, 2006).

Com relação aos alunos formados na matriz 2010 e 2014 que foram contemplados pela política de permanência estudantil, aproximadamente 66,7% dos egressos responderam que não, enquanto 33,3% foram atendidos pela política.

O curso de Serviço Social da UFTM reconhece a importância das políticas de permanência estudantil, que possibilitam a democratização do acesso, sendo um direito do acadêmico além de essencial.

No que se refere ao incentivo a projetos de pesquisa, extensão e outras atividades extracurriculares, o projeto pedagógico de 2010 traz como medidas de consolidação deste, o “fortalecimento de ações voltadas para o incentivo a pesquisa e extensão aos docentes” (PPC, 2010, p. 115), além do estímulo para que os alunos possam ter uma vivência plena de tudo aquilo que uma universidade federal oferece, como a “participação de docentes e discentes nos programas de monitorias, de iniciação científica, extensão, reuniões científicas como congressos, simpósios, encontros e outros.” (PPC, 2010, p. 115)

Já no projeto pedagógico de 2014, o incentivo a pesquisa, extensão e ao desenvolvimento da construção do conhecimento científico também é incentivada, desde o primeiro contato dos alunos com a faculdade, onde já iniciam as pesquisas bibliográficas, estímulo à participação em atividades científicas e elaboração de trabalhos científicos para apresentação nos mais diversos espaços. (PPPC, 2014)

Assim como na matriz antecedente, tem-se também o fortalecimento de ações voltadas ao incentivo da pesquisa e extensão ao corpo docente, além de impulsionar os alunos a vivência plena da UF.

Em seguida, a pesquisa busca saber a estimativa de quantos alunos foram contemplados por bolsa durante a participação de atividades extracurriculares promovidas pela universidade, dessa forma, foi possível concluir que 29,2% dos egressos que participaram do estudo foram beneficiados com a bolsa de iniciação científica, 25% PET, 25% projetos de pesquisa, 20,8% projetos de extensão, 37,5% monitoria, 4,2% monitoria inclusiva, 33,3% não participaram de atividades com bolsa e uma minoria de 4,2% não foram contemplados.

Sobre a participação dos ex-alunos em representações estudantis, 62,5% responderam que não participaram de nenhuma durante a graduação, 20,8% participaram do colegiado de

Serviço Social, 12,5% DCE, 16,7% CA, 4,2% ENESSO e 4,2% do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial Representante Discente.

Todas essas participações citadas acima além de serem muito importantes na construção do perfil profissional crítico do aluno, também valem como Atividade Acadêmico-Científico Culturais (AACCs), contabilizando horas que são pré-requisitos para a formação nas matrizes de 2010 e 2014.

Os participantes que responderam que ocuparam alguma das atividades citadas anteriormente consideram que essas experiências foram essências para a vida profissional atual e também para sua formação.

Sim, sem dúvida alguma que foram estas atividades que proporcionaram a saída da zona de conforto do discurso de ocupar a Universidade Pública apenas pelo ingresso no vestibular, como proporcionou-me fortalecer a formação de base em movimentos sociais e ocupação de espaços públicos (enquanto estagiária fazia parte até de representação de Conselhos). (MARGARIDA, Matriz 2014)

Com certeza! Foi através de Iniciação que tive certeza que nasci para a docência. (ROSA, Matriz 2014)

A maioria dos alunos que participaram de alguma representação estudantil durante a graduação, tendem a continuar participando ativamente de movimentos sociais em sua vida profissional, o Movimento Estudantil do Serviço Social tem se mostrado como fundamental na capacitação de egressos militantes políticos que ocupam espaços de organizações sociais. (RAMOS, 2011)

Vida Profissional

Acerca da vida profissional dos entrevistados, a pesquisa iniciou questionando-os sobre quantos deles exerciam atividade remunerada, e 83,3% responderam que exercem, já 16,7% informaram que atualmente não estão exercendo atividade remunerada.

A parcela que recebe atividade remunerada respondeu onde estão trabalhando e quais suas ocupações. As respostas obtidas sobre as ocupações, foram em sua maioria como assistentes sociais, espalhados pelos mais diversos locais, como em: programas de residência multiprofissional, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e

adolescentes, na política de educação em escolas públicas, servidores públicos em prefeituras, docência em Serviço Social, Institutos de saúde mental, Hospital Santa Casa de Misericórdia, Centro Socioeducativo de Internação, política de assistência social, CREAS, Atendimento PAEFI, Hospital de especialidades, FETI, CRAS e Semiliberdade.

Outra parte dos participantes responderam que exercem atividade remunerada, porém não como assistentes sociais, ocupando cargos nas áreas de Analista de RH, maquiadora, Assistente de Gestão de Políticas Públicas, Assistente de Projetos Sociais, Auditora (Direito) e Servidor técnico administrativo.

Àqueles que não exercem a profissão, a pesquisa buscou entender por que motivos, e muitos responderam que por falta de oportunidades e vagas de emprego, além de pontuarem que o mercado de trabalho está escasso.

[...] Motivo para não exercer a profissão: remuneração média abaixo da minha atual no local próximo à família. [...] (COPO DE LEITE, Matriz 2010)

Oportunidade, entendo que para o assistente social o maior campo de atuação seja concurso, ainda não consegui parar em um. (VIOLETA, Matriz 2014)

A respeito de a situação de trabalho 87,5% dos egressos estão exercendo trabalho formal, 8,3% estão desempregados e 4,2% são aposentados/pensionistas.

Dos participantes que exercem atividades remuneradas, 41,7% possuem vínculo empregatício com o serviço público, 25% com a CLT, 8,3% estão com contratação temporária, 8,3% são autônomos, 8,3% estão no trabalho informal, 4,2% na residência multiprofissional, 4,2% recebem algum tipo de bolsa e 4,2% não estão trabalhando no momento.

O cenário dos egressos de Serviço Social da UFTM reflete também o cenário dos assistentes sociais brasileiros, onde cerca de 78% dos profissionais possuem vínculo empregatício com o serviço público, sendo a maioria. (CFESS, 2005)

A seguir, tem-se o gráfico com a situação econômica dos egressos do curso de Serviço Social:



Dessa forma, no que se refere a situação econômica dos ex-alunos de Serviço Social da UFTM, 33,3% declararam que recebem de 2,1 a 3 salários mínimos, 20,8% recebem de 1,1 a 2 salários mínimos, 12,5% recebem de 4,1 a 5 salários mínimos, 8,3% recebem até um salário, 8,3% de 3,1 a 4 salários mínimos, 4,2% recebem de 5,1 a 6 salários, 4,2% de 6,1 a 7 salários mínimos, 4,2% recebem de 7,1 a 8 salários e 4,2% recebem acima de 10,1 salários mínimos.

A partir do exposto, pode-se concluir que mais da metade dos assistentes sociais formados pela UFTM recebem até 3 salários mínimos, o que reflete na desvalorização do trabalho, que atualmente é motivo de queixas dos profissionais. Tem-se o Projeto de Lei 41/21 que visa instituir o piso salarial do assistente social de R\$ 5.500,00 para uma jornada de trabalho de 30 horas semanais. (BRASIL, 2021)

Em seguida, na pesquisa se questiona sobre quais espaços sócio-ocupacionais foram ocupados por esses egressos após a graduação em Serviço Social, e as respostas obtidas foram CRAS, Residência da área de atenção à saúde mental, HC, CAPS, CAPS AD, CAPS I, UBSF, Unidade de Internação em Saúde Mental, mestrado, concurso público, doutorado, instituição filantrópica, política de assistência social na vigilância socioassistencial, Programa de Aprimoramento/Aperfeiçoamento em Serviço Social na Saúde, movimentos e programas sociais, ONGs, Centro Socioeducativo de Internação e Internação Provisória, Atenção terciária em Saúde e Inscrita no banco de peritos do TJ e JF, Central de alternativas penais, hospital santa casa de misericórdia, docência, terceiro setor, supermercado e maquiadora.

Enquanto aproximadamente 16,7% responderam que não ocuparam nenhum espaço sócio-ocupacional, outros 16,7% relataram que continuaram em suas respectivas áreas que já ocupavam antes mesmo da graduação em Serviço Social.

Sobre o primeiro trabalho como assistente social, a pesquisa questiona se os egressos consideram que a formação profissional foi suficiente para atender as demandas postas ao cotidiano profissional e porquê. Neste quesito 25% dos participantes responderam que não, e justificaram relatando que faltaram leituras e outras habilidades.

Não, foram necessárias leituras, pesquisa e aprofundamento na área para conseguir efetivar o trabalho (JASMIM, Matriz 2014)

Não, as demandas cotidianas são complexas e enseja a formação/estudo continuado. (ANTÚRIO, Matriz 2010)

Outros 25% responderam que não trabalham ou não trabalharam como assistente sociais, porém Copo de Leite considera sua formação suficiente, mesmo trabalhando em área correlata ao Serviço Social, pontuou:

Não trabalho como assistente social, mas minha função atual é correlata e avalio que minha formação profissional foi suficiente para atender as demandas postas ao cotidiano, pois aprendi a fazer uma leitura crítica da realidade social e verificar possibilidades de intervenção, buscando sempre a efetivação de direitos sociais. Há demandas tecnológicas que podem ser sanadas com estudos rápidos, não necessários na formação acadêmica, pois o mundo é dinâmico, mas a formação ético-política e teórico-metodológica é a base, o que realmente importa para o nosso trabalho junto aos usuários. (COPO DE LEITE, Matriz 2010)

O restante dos participantes da pesquisa relatou que considera sua formação suficiente e destaca que a formação deu base e fundamentação para iniciar no trabalho, porém todos ressaltaram a importância em continuar estudando e se especializando para atender as demandas cotidianas que são diversas e estão em constante mudança.

Para entender as demandas sim, contudo senti falta na formação de conhecimento sobre alguns instrumentais (políticas públicas, legislações específicas), mas que fui adquirindo conhecimento durante a atuação. (MAGNÓLIA, Matriz 2014)

A minha formação deu base e fundamentação para o trabalho, porém o cotidiano exige uma atuação mais aperfeiçoada e específica, da qual tive a oportunidade de aprimorar durante a Residência Multiprofissional. (AZALEIA, Matriz 2010)

Foi suficiente, mas não pude ficar só no que a faculdade me trouxe, sempre temos que recorrer à estudos para lidar com as situações. (HORTÊNCIA, Matriz 2014)

Já Margarida, apesar de considerar sua formação suficiente ressalta sobre a importância em se olhar para o aluno trabalhador que cursa Serviço Social:

Sim, pois, foi preciso romper os “muros” da Universidade e me colocar junto aos professores e colegas ocupando outros espaços de formação para além das aulas noturnas. Contudo, considerando a realidade de aluno trabalhador (que era/é a maioria dos estudantes de Sesó) ainda há muitas barreiras a serem superadas, como: dificuldade de participação do aluno trabalhador no tripé ensino/pesquisa/extensão. Inclusive considerando o cansaço e o desgaste do aluno trabalhador que necessita após formar-se sair do trabalho que já exerce para procurar algo na área. (MARGARIDA, Matriz 2014)

Dessa forma, os egressos respondem se a formação profissional segue atendendo as demandas atuais, e cerca de 70,8% dos participantes responderam que sim, 25% consideram que não e ainda dentro deste número têm-se os que não exercem a profissão e 4,2% informaram que a formação profissional segue atendendo as demandas atuais em partes.

Com certeza. A minha graduação possibilitou um olhar muito ampliado e atento às realidades das quais atendo e assim como, uma proatividade para enfrentar as demandas. (AZALEIA, Matriz 2010)

Não! É necessário atualização. Por exemplo, vivemos um contexto de pandemia e o Serviço Social teve que se atualizar para conseguir atender as demandas conforme estavam chegando para nós. A minha formação profissional não me preparou para viver isso, acho que ninguém esperava uma pandemia, então tivemos e ainda temos que continuar busca do respostas, estudos, possíveis soluções, etc. (ROSA, Matriz 2014)

Quanto as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política os egressos responderam se tiveram dificuldades em articulá-las no trabalho como assistente social, 25% das pessoas responderam que não, já o restante das respostas foi afirmativas, sendo listados diversos motivos para justificá-las.

Sim. Nosso trabalho exige que sempre busquemos amparo e fundamentação em tais dimensões. (AZALEIA, Matriz 2010)

Com certeza. Lidamos com processos de vida, envolvendo exposição à riscos, violência, exploração, opressões. No campo de tais contradições, não acredito em intervenções simplistas e pragmáticas. (TULIPA, Matriz 2014)

Posteriormente, os profissionais foram questionados acerca do aprimoramento no Serviço Social, se sentem falta e se conseguem encontrar aquilo que buscam e aproximadamente 55% das pessoas responderam que sentem sim falta de aprimoramento, destes alguns destacaram que encontram o que procuram e outros não.

Sinto, pois acredito que devemos ter uma educação continuada, por isso estou finalizando minha pós graduação e pretendo nunca parar de estudar. Nem sempre se encontra o que procura, mas o importante é sempre pesquisar e tentar achar respostas às problemáticas sociais. (COPO DE LEITE, Matriz 2010)

Sinto falta de aprimoramentos aprofundados. O que é facilmente encontrado são debates mais breves. (JASMIM, Matriz 2014)

Sinto falta de especializações em SS gratuitas na minha região. (GARDÊNIA, Matriz 2014)

Ainda com relação a área de atuação, os egressos foram perguntados se fizeram TCC ou estágio na área em que atuam e aproximadamente 33,4% responderam que sim, 41,6% responderam que não e 25% responderam que em partes, pois já atuaram na mesma área alguma vez na vida profissional.



Me TCC foi na Área que eu atuava, na época, ARTE E SERVIÇO SOCIAL, (foi aprovado e se encontra como referência na base de dados da Biblioteca da UFTM. Espero poder, aqui, continuar a ter a Arte como intervenção e instrumento na minha atuação profissional como Assistente Social, e gostaria de continuar a trabalhar com Crianças e Adolescentes, os refugiados, vamos ver como vai ficar. (GIRASSOL, Matriz 2010)

Em partes, pois meu TCC foi sobre trabalho docente no curso de Serviço Social e sou docente hoje no curso de Serviço Social mas também auto na saúde que não era da minha linha de pesquisa. (BEIJO, Matriz 2010)

Atualmente, não. Porém, já trabalhei tanto na área de Saúde Mental da qual fiz TCC, como na Saúde no qual fiz estágio. (AZALEIA, Matriz 2010)

Por último, no item “vida profissional”, os profissionais responderam que se identificam com a profissão e com o projeto ético-político e apenas 16,6% responderam que não – sendo que esses não atuam na área. O restante dos entrevistados respondeu que sim, cada um deles por motivos distintos e até mesmo pessoais.

Sim. Nasci pobre, não vejo motivo pra não estar do lado da classe menos favorecida. Desde que me lembro, sou marxista, talvez com ajuda de alguns professores da escola. Na faculdade, sempre fez sentido pra mim o posicionamento político, apesar de compreender colegas que não o tinham e reclamavam do posicionamento das professoras. (COPO DE LEITE, Matriz 2010)

Sim, considero que são acertados no sentido de nos posicionar e identificar a realidade social e suas contradições, visando um norte em comum que potencializa a identidade profissional que faço parte e contribuo (GARDÊNIA, Matriz 2014)

Vale ressaltar que 86,4%, ou seja, mais da metade dos pesquisados responderam que identificam com a profissão por trazer possibilidades de análise na perspectiva crítica; pela profissão contribuir com reflexões que trazem posicionamento frente às demandas sociais, políticas e econômicas impostas pela sociedade do capital; por ser uma profissão de luta pela classe trabalhadora, pela justiça social, pela liberdade, pela democracia, pelos direitos humanos e contra todos os tipos de preconceito e opressão.

Formação Continuada

O projeto pedagógico de 2014, ressalta a Política de Acompanhamento dos Alunos Egressos e apresenta atividades de atualização para os mesmos, sendo estas um compromisso profissional e institucional.

Atualmente são consideradas ações de acompanhamento dos profissionais egressos:

- a) Cursos de Capacitação e atualização profissional;
- b) Conferências, palestras, eventos e oficinas temáticas;
- c) Grupos de Extensão e Pesquisa;
- d) Capacitação para supervisores de campo e categoria profissional;



- e) Articulação com o conjunto CFESS e CRESS, bem como com a ABEPSS.
- f) Implementação de pesquisa específica de dados indicadores específicos;
- g) Implementação de levantamento via CPA Institucional
- h) Dentre outros

Desta feita, as ações implementadas no âmbito do curso não se restringem a ações pontuais de ocorrência esporádicas, mas, na preocupação cotidiana com a formação cotidiana, de forma ética e política. (PPPC, 2014)

Dessa forma, o curso de Serviço Social pontua ações que permitem atualizar e também acompanhar seus ex-alunos.

Acerca da formação continuada, 66,7% dos profissionais buscaram por esta com a participação em eventos, 58,3% buscaram na pós graduação, 54,2% em cursos, 50% em oficinas, 41,7% no mestrado, 12,5% no doutorado, 20,8% na residência, 4,2% no pós doutorado e 4,2% não encontrou o que precisava. É importante destacar que estes números podem equivaler ao mesmo profissional ocupando diferentes especializações.

O que condiz com o perfil do egresso formado pelas matrizes de 2010 e 2014, já que a grande maioria dos profissionais buscam ou buscaram atualizar-se para continuar atendendo as demandas sociais de forma ética e política.

Outros destaques: apoio e envolvimento com movimentos sociais

Sobre a participação ou apoio em movimentos sociais, aproximadamente 70,9% dos egressos relataram que atualmente estão alheios aos movimentos sociais, enquanto 29,1% participam ou apoiam ao menos um movimento, dentre eles:

Pelos Refugiados. S.O.S Aldeia das Crianças. (GIRASSOL, Matriz 2010)

Sim, movimento feminista através do Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro e militância junto ao PCB. (JASMIM, Matriz 2014)

Apoio, mas sem participação atuante. Mtst, movimento feminista, movimento lgbtqia+. (FLOR DE LÓTUS, Matriz 2014)

SIM!! MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA – MST. (CRAVO, Matriz 2014)

Assim como mencionado por Ramos (s/d), àqueles que se envolveram com o movimento estudantil durante a graduação, tendem a continuar na militância envolvidos em movimentos sociais em sua vida profissional, o que expressa os números semelhantes sendo 62,5% que informaram não participar de organizações estudantis e 70,9% que afirmaram não participar ou apoiar movimentos sociais na vida profissional.

Realização profissional e perspectivas futuras

A partir de os enfrentamentos vividos pelos profissionais na atualidade, àqueles que atuam como assistente social foram questionados e afirmaram que se sentem realizados profissionalmente, e apenas 33,3% responderam que sim, mesmo com algumas ressalvas, como a realidade do trabalho e as questões de salário.

Apesar dos desafios, enfrentamentos e retrocessos que perpassam a realidade do trabalho profissional das/os assistentes sociais nas políticas públicas, me sinto realizada profissionalmente no meu espaço sócio ocupacional por ter condições dignas de trabalho e liberdade para realizar o trabalho profissional. (JASMIM, Matriz 2014)

Sinto que como profissão temos muito o que avançar, mas o que conquistamos atualmente tem contribuindo muito com as demandas do cotidiano. Acredito que a questão salarial ainda seja um desafio de modo geral, devido a enorme disparidade de remuneração, e que precisamos avançar na articulação internacional. (GARDÊNIA, Matriz 2014)

Muito. Tive um período de quase dois anos desempregada, dedicando aos estudos para conseguir a aprovação em um concurso público. Tive tal objetivo alcançado e me sinto extremamente realizada. (AZALEIA, Matriz 2010)

Em contrapartida os que responderam que não se sentem realizados, justificaram apontando suas frustrações e dificuldades profissionais.

Não! E não é por conta da profissão e sim devido às relações de trabalho vividas em meu cotidiano. Todos os dias brigo com o mundo para mostrar que Assistente Social não é um mero distribuidor de cestas básicas e se você fala você é chato se você é chato, você é excluído! Aqui é assim, então por esse motivo tenho tanto stress que as vezes nem me sinto realizada. (ROSA, Matriz 2014)

Por fim, o questionário encerra-se perguntando aos egressos sobre quais são as expectativas futuras destes com relação a profissão, que pontuam:

[...] De forma coletiva espero e luto para que a profissão conquiste reconhecimento, que as políticas públicas, enquanto principal espaço sócio-ocupacional das/os assistentes sociais, avancem como políticas universais, públicas e de qualidade, que todos profissionais conquistem estabilidade, trabalho de 30hrs semanais, salários dignos e formação profissional de qualidade. (JASMIM, Matriz 2014)

Que seja uma profissão que encontre reconhecimento nos espaços sócio-ocupacionais, tanto pelos usuários quanto pelos outros profissionais. (HIBISCO, Matriz 2010)

Muitos pontuaram que esperam que continuem formando profissionais críticos, maior reconhecimento profissional, mais campos de trabalho e uma maior valorização profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social pauta-se na essência crítica do trabalho, bebendo de autores e profissionais que lhe dão esta identidade, como enfatizados na fala de diversos egressos que elogiam a postura crítica como uma característica deste, evidenciando aqui a relevância social e centralidade do trabalho, enquanto categoria.

Em síntese, o perfil do egresso desejado para as matrizes de 2010 e 2014 condizem com o perfil profissional dos ex-alunos, contudo ainda há dificuldades a serem sanadas que perceberam como fragilidades na graduação, sugerindo maior aproximação com o exercício profissional em períodos iniciais, além do maior contato com profissionais durante a graduação, para além dos estágios obrigatórios.

Sobre os pontos fortes e pontos frágeis identificados pelos profissionais nas matrizes curriculares, destacaram como pontos positivos: a postura crítica do profissional; conhecimento para atuação profissional diante da questão social; as possibilidades extracurriculares que a universidade oferece (inserção em projetos de extensão, atividades coletivas oferecidas pela coordenação de curso), disciplinas obrigatórias importantes e a exploração das dimensões teórico-metodológico e ético-político.

Da matriz 2010 e 2014 foi apontado dificuldade na articulação da dimensão técnico-operativa com as demais, destacando o distanciamento da prática e a falta ou aprofundamento de algumas disciplinas que discutam temas atuais que permeiam a atuação do assistente social. Sugeriram o estudo e revisão da matriz de 2014, referindo-se à inclusão de matérias obrigatórias gênero, raça e sexualidade, legislação especial (PCD), e quiçá a extensão de outras disciplinas para que não fiquem tão curtas e densas, como libras e movimentos sociais. Enfatizaram mais uma vez, acerca da matriz 2010, sobre o distanciamento da prática profissional, sugerindo como estratégia o aprofundamento no estágio supervisionado para ampliar o acesso do estudante à realidade profissional.

Os estágios são vistos como importante meio de aproximação com a prática profissional, apontam sua contribuição na formação, reverberando nas ações profissionais atuais, trazendo conhecimento acerca dos instrumentos utilizados pelo assistente social e sua instrumentalidade. Também foi identificada a dificuldade do cumprimento de estágio pelos estudantes trabalhadores.

Àqueles que não exercem a profissão, viu-se na pesquisa que os motivos são a falta de oportunidades e vagas de emprego, além de pontuarem que o mercado de trabalho está escasso e mal remunerados.

Apesar de a maioria dos egressos do curso de Serviço Social terem afirmado possuírem vínculo empregatício com o serviço público, nota-se também, uma precarização relatada por alguns profissionais, principalmente com relação aos salários.

A partir das respostas dos participantes, esta pesquisa pode contribuir com o aperfeiçoamento no curso de Serviço Social da UFTM, além de ser objeto de estudo para outras matrizes curriculares futuras e base para outras pesquisas científicas.

Hoje estudante, amanhã profissional e estudante, a busca pelo conhecimento é incessante e por isso, o profissional sempre será estudante. Os egressos não pararam, buscaram residência, mestrado, doutorado, especialização, cursos, destacando-se em concursos públicos, na área da docência e nos seus espaços de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Currículo do Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro. 1996.

ANDIFES. Associação Nacional Dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras**, 2011. Disponível em <http://www.uftm.edu.br/proace/images/assistencianum/perfil_dos_estudantes_das_federais.pdf>. Acesso em 02 jun. 2016.

ANDIFES. Política Nacional de Estágio (PNE). Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: DF, [1993]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18662.htm>. Acesso em: 17 jun. 2021.

CFESS. **Assistentes sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil do profissional**. Brasília: CFESS, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Diretrizes Curriculares**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Resolução CFESS n. 273, de 13 de março de 1993. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_273-93.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2016.

GUERRA, Yolanda; BACKX, Sheila; SANTOS, Cláudia Mônica dos. **A dimensão técnico-operativa no serviço social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. 183 p. ISBN: 9788576721512.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional** – 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural**. SP: Ed. Loyola, 2001.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. Políticas educacionais e contribuições para o Serviço Social. **Conexões Gerais**, Minas Gerais, n. 05, a. 3, 2 sem. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, Petrópolis: Vozes, 1994. (Temas Sociais).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. **A ação política do Movimento Estudantil de Serviço Social: caminhos históricos e alianças com outros sujeitos coletivos**. Recife: UFPE, CCSA. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), 1996.

SANTOS, Cláudia Mônica. **Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil**. 2006.

SILVA, Maria Regina Guimarães; DIAS, Ana Angélica Lima; FLÓRIO, Solange Maria Ribeiro; SANTOS, Adriana Carvalho dos. **Mercado de trabalho: onde se encontram os egressos do curso de Enfermagem do UNIFEG?** Guaxupé: UNIFEG, 2011.

UFTM. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Uberaba: UFTM. 2010.

UFTM. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Uberaba: UFTM. 2015. Disponível em <<https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZiIMa25YaklsN0IFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTIFCRRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRGWDU0U0ZsOWt5a0RkQjNOK2FaY2F6&secret=uftm>>. Acesso 27 ago. 2020.